

JÉSSICA PEDRO DOS SANTOS

SARA KATIELI MORAIS DE JESUS

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

1. Introdução

No presente artigo iremos abordar uma questão quem está em grande destaque em nosso país que é a gravidez na adolescência, apresentaremos os meios de prevenção, a importância da família na orientação e o papel da escola.

Vemos que o período da adolescência é um a fase em que os adolescentes estão em constantes mudanças tanto físicas como psicológicas, e que muitas vezes por influencia de amigos acabam tendo a necessidade de experimentar o ato da relação sexual cada vez mais cedo, e que muitas vezes por serem ainda muitos novos ou por falta de experiência acaba se resultando em uma gravidez indesejada.

(TAKIUTT 1986), Afirma que a adolescência é um período de mudanças, sejam elas físicas psicológicas e que são acompanhadas pela alteração das emoções, alterações biológicas, mudanças essas que são explicadas através da interação com o meio em que vive.

Apesar da facilidade aos meios de prevenção, vemos que os jovens ainda continuam engravidando, este artigo tem o objetivo de trazer os males que essa gravidez na adolescência pode causar, iremos também abordar início da sexualidade, focando a importância da conscientização deste assunto por parte dos adolescentes

2. O que é adolescência

Adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Este período é marcado por diversas transformações corporais, hormonais e até mesmo comportamentais. Não se pode definir com exatidão o início e fim da adolescência (ela varia de pessoa para pessoa), porém, na maioria dos indivíduos, ela ocorre entre os 10 e 20 anos de idade (período definido pela OMS – Organização Mundial da Saúde).

A palavra “adolescência” tem uma dupla origem epistemológica que caracteriza muito bem as peculiaridades desta etapa da vida. Ela vem do latim ad (a, para) e olescer (crescer), significando a condição ou processo de crescimento, em resumo o indivíduo apto a crescer. Adolescência também deriva de adolescer, origem da palavra adolescer (OUTEIRAL, 1994, p.6).

Muitas pessoas confundem adolescência com puberdade. A puberdade é a fase inicial da adolescência, caracterizada pelas transformações físicas e biológicas no corpo dos meninos e meninas. É durante a puberdade (entre 10 e 13 anos entre as meninas e 12 e 14 entre os meninos) que ocorre o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Estes ficam preparados para a reprodução.

Durante a puberdade, os meninos passam pelas seguintes mudanças corporais e biológicas: aparecimento de pêlos pubianos, crescimento do pênis e testículos, engrossamento da voz, crescimento corporal, surgimento do pomo-de-adão e primeira ejaculação.

Entre as meninas, as mudanças mais importantes são: começo da menstruação (a primeira é chamada de menarca), desenvolvimento das glândulas mamárias, aparecimento de pêlos na região pubiana e axilas e crescimento da região da bacia.

3. Hormônios e comportamento

Durante a adolescência ocorrem significativas mudanças hormonais no corpo. Além de favorecer o aparecimento de acnes, estes hormônios acabam influenciando diretamente no comportamento dos adolescentes. Nesta fase, os adolescentes podem variar muito e rapidamente em relação ao humor e comportamento. Agressividade, tristeza, felicidade, agitação, preguiça são comuns entre muitos adolescentes neste período.

Por se tratar de uma fase difícil para os adolescentes, é importante que haja compreensão por parte de pais, professores e outros adultos. O acompanhamento e o diálogo neste período são fundamentais. Em casos de mudanças severas (comportamentais ou biológicas) é importante o acompanhamento de um médico ou psicólogo.

Uma marca comum da maioria dos adolescentes é a necessidade de fazer parte de um grupo. As amizades são importantes e dão aos adolescentes a sensação de fazer parte de um grupo de interesses comuns.

4. Sexualidade na adolescência e suas conseqüências

Atualmente presenciamos na linguagem dos jovens a palavra “ficar”, e vemos que através disso eles acabam iniciando a vida sexual cada vez mais cedo, assim também começam a vivenciar novas experiências tanto físicas como emocionais.

Vemos que os jovens estão sendo cada dia mais influenciados sobre o início da sexualidade na adolescência, através de vários meios de comunicação como a internet, programas de TV e também amigos assim suas mentes vão sendo influenciadas precocemente para estar cometendo esse ato.

Nesta fase é de muito importante a orientação sexual contra doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), tanto da escola como da família e também os meios de prevenção no qual existem vários. É de grande importância que os jovens sejam orientando sobre a gravidez indesejada na adolescência, pois o número de adolescentes grávidas em nosso país está cada vez mais elevado e preocupante.

A gravidez na adolescência pode trazer vários ricos tanto pra saúde da mãe como do bebê, pois a jovem ainda está com o corpo em desenvolvimento, traz também outras conseqüências como o abandono dos estudos, pode prejudicar a relação com a família e por esse motivo muitas procuram estar se envolvendo com drogas ou até mesmo cometendo um aborto.

Suzuki (2007) comenta que a maioria das adolescentes abandona os estudos para cuidar da criança, ocorrendo aumento dos riscos de desemprego, mudança de estrato sócio econômico e dependência econômica dos familiares, perpetuando-se assim, a pobreza, educação limitada, abuso e violência familiar tanto à mãe quanto à criança”

Assim é fundamental a orientação dos pais sobre sexualidade com seu seus filhos e também que os mesmo estejam bem orientados a estar falando sobre esse assunto para estarem enfrentando menos conflitos na ora de repassar essas informações.

5. Métodos Contraceptivos

No Brasil, as ocorrências de gravidez na adolescência têm gerado discussões e preocupação no âmbito da saúde pública.

Visto que a associação com o uso inadequado de métodos contraceptivos é direta, torna-se essencial avaliar o conhecimento de adolescentes sobre tais métodos para intervir adequadamente.

A adolescência é, naturalmente, um período de dúvidas, incertezas e descobertas. Uma gravidez indesejada ou doença sexualmente transmissível nem passa pela cabeça de grande parte dos jovens, mas é fundamental alertá-los para estas situações, que podem, sim, acontecer com qualquer um. Afinal, um futuro promissor inclui não se arriscar a ter um filho sem planejamento.

Desde 1970, os casos de gravidez na adolescência vêm aumentando e a idade das meninas diminuindo. Segundo os dados do IBGE, desde 1980 o número de adolescentes entre 15 e 19 anos grávidas aumentou 15%. No Brasil, em 1990, cerca de 10% das gestações ocorriam entre 12 e 19 anos.

Os números comprovam, portanto, que a gravidez na adolescência ainda é um problema social. É um problema de meninos e meninas. Afinal, todos sabem que uma menina não pode gerar um bebê sozinha. Orientações sobre como prevenir uma gravidez devem, portanto, ser passadas para todos os adolescentes.

Nos últimos 20 anos o jovem passou a ter acesso às mais diversas fontes de informação e desinformação a respeito de questões sexuais.

No final dos anos 80 destacou-se o advento da AIDS e a precocidade da iniciação sexual entre adolescentes na última década. Vários estudos mostraram que adolescentes com baixa escolaridade iniciam a vida sexual mais precocemente e que os jovens de menor nível educacional e de menor idade possuem menos conhecimento sobre métodos anticoncepcionais.

A análise do conhecimento sobre métodos anticoncepcionais, na maioria dos estudos disponíveis, é feita de maneira muito subjetiva, não incluindo o modo de usar, os efeitos colaterais, as indicações e contra-indicações dos mesmos. Isso pode produzir uma interpretação não verdadeira do grau de conhecimento sobre prevenção de gravidez que os adolescentes possuem e assim, enviesar a avaliação da influência do conhecimento sobre o uso de métodos anticoncepcionais.

Conheça alguns métodos para evitar a gravidez:

Métodos anticoncepcionais são maneiras ou técnicas simples utilizadas por quem pretende manter relações sexuais sem correr o risco de gravidez precoce ou contrair doenças. Veja os principais métodos contraceptivos:

Pílula

É um comprimido feito com hormônio sintético (não natural) que impede o amadurecimento do óvulo e a ovulação. É um método quase 100% seguro de evitar uma gravidez. O médico pode indicar qual é a mais indicada para cada mulher.

Camisinha

É uma espécie de saquinho de borracha que deve ser colocado no pênis já ereto, antes da penetração na vagina. O esperma ejaculado fica dentro da camisinha, impedindo que os espermatozóides entrem no corpo da mulher provocando a gravidez. Servem também para impedir a transmissão de doenças como a AIDS, sífilis, gonorréia e outras. Existe também a camisinha feminina.

Diafragma

É uma capinha de borracha que deve ser colocada na parte mais profunda da vagina, para cobrir a entrada do colo do útero e assim, impedir a penetração dos espermatozóides. O diafragma deve ser colocado antes da relação sexual e só deve ser retirado oito horas depois. Não prejudica nem a saúde da mulher e nem a do homem durante a relação.

DIU

Dispositivo intra-uterino. É uma peça de cobre ou de silicone e plástico, que é colocado pelo médico dentro do útero, durante a menstruação. Essa peça impede que o espermatozóide chegue até o óvulo. Não é abortivo. Pode ter várias formas, sendo a mais comum em forma de T. O DIU pode sair do lugar e provocar sangramento, cólicas e aumento do fluxo menstrual.

Tabelinha

É um método natural, pois não utiliza nenhum material ou remédio. Consiste em não ter relações sexuais no período fértil, ou seja, no período em que pode existir um óvulo maduro no organismo da mulher. Só dá certo se a mulher tiver o período menstrual regular, caso contrário o risco de engravidar é grande.

Espermicida

Tipo de creme, espuma ou gel que contém substâncias químicas capazes de destruir os espermatozoides. É colocado no fundo da vagina, antes de cada relação sexual. Este método só é realmente eficaz quando combinado com outros métodos, como o diafragma por exemplo.

Métodos Cirúrgicos

São métodos onde ocorre a intervenção cirúrgica, chamados de ligadura de trompas (feminino) e vasectomia (masculino).

Coito interrompido

Consiste em interromper o ato sexual momentos antes da ejaculação masculina. Não é garantido, além de não evitar o contágio de doenças sexualmente transmissíveis.

Pílula do dia seguinte

Deve ser tomada em duas doses com intervalo de 12 horas. Os efeitos colaterais mais comuns são enjoos e vômitos. Quando tomada até 72 horas depois da relação sexual desprotegida, a eficiência é de aproximadamente de 80%.

O acesso à informação de boa qualidade e a disponibilidade de alternativas contraceptivas são aspectos fundamentais nos programas de planejamento familiar, destinados não apenas aos adolescentes, mas à população em geral. O conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso desse método.

6. Conclusão

Portanto observa-se a necessidade de uma educação sexual mais ampla com espaços de diálogos e discussões de dúvidas das adolescentes, tanto na escola, como no âmbito familiar.

Visualiza-se de acordo com este trabalho, a precocidade da puberdade, que pode ser explicada não só como interferência de fatores sociais, como o aumento da liberdade, a quebra de tabus, e estímulo da mídia no comportamento do adolescente. Constatou-se que juntamente com a menarca antecipada tem-se o início da atividade sexual, que expõe a adolescente a um tempo mais longo de atividade sexual, que expõe a adolescente a um tempo mais longo de atividade sexual ativa, aumentando as chances de uma gravidez indesejada e de se contrair DST. Ressalta-se a banalização dos meios contraceptivos, devido a informações incorretas, e atividades negativas quanto ao seu uso, pois é visto como fator de interferência no prazer sexual.

Quando ocorre uma gravidez na adolescência, a mesma traz consigo vários fatores que vão representar um comprometimento individual com problemas de diversas ordens. Medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão são reações muito comuns, principalmente no momento da descoberta da gravidez. No entanto

não se pode ter uma falsa idéia de que toda gravidez na adolescência seja inconseqüente e desastrosa.

Em geral, as características do aumento do numero de adolescentes grávidas direcionam para questões que devem ser abordadas em uma proposta de atuação junto a essa população e seus familiares.

7. Referências Bibliográficas

OUTEIRAL, J.O. **Adolescer**: estudo sobre adolescência, Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

Suzuki CM, Ceccon MEJ, Falcão MC, Vaz FAC. Análise comparativa da frequência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas. Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2007; 17(3): 95-103.

TAKIUTT, Albertina. **A adolescente está ligeiramente grávida, e agora? Gravidez na adolescência**. São Paulo: coleção e sociedade precisa saber. 1986.

<http://artigodeopiniaogravidenaadolescencia.blogspot.com.br/2012/09/artigo-de-opiniao-sobre-gravidez-na.html> **Acessado em 29-09-2013 11:40**